



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO XI – N. 27 – 2017

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n27/074.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "NARRATIVAS, FUENTE DE EVIDENCIAS CUALITATIVAS" **CUALISALUD 2017 XII Reunión Internacional de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión digital celebrada del 16 al 17 de noviembre de 2017, organizada por Fundación Index. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	Impacto do trabalho na perspectiva de quem cuida: contribuições para gestão de pessoal na Enfermagem
<i>Autores</i>	Andressa Silva Torres dos Santos, Claudia de Carvalho Dantas, Fernanda de Carvalho Dantas
<i>Centro/institución</i>	Instituto de Humanidades e Saúde, Universidade Federal Fluminense
<i>Ciudad/país</i>	Rio de Janeiro, Brasil
<i>Dirección e-mail</i>	dantasclaudia@hotmail.com

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

O trabalho, a saúde e o adoecimento estão diretamente relacionados com a vida das pessoas de tal forma que a profissão repercute tanto na sua saúde física quanto mental.⁴ Com isso, a presente pesquisa tem por objeto de investigação: impacto do trabalho na perspectiva de enfermeiros de uma instituição pública localizada na região litorânea do Rio de Janeiro. Justifica-se este estudo com base na escassez literaria e oportunidade de promover reflexões no tocante sobre o impacto do trabalho na vida do cuidador e no ambiente laboral.

Tendo a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros de uma instituição da região litorânea sobre o impacto do trabalho? Buscando repostas ao questionamento foram traçados os seguintes objetivos: caracterizar o perfil dos enfermeiros lotados em uma instituição da região litorânea; analisar o impacto do trabalho na perspectiva de quem cuida lotados uma instituição da região litorânea; discutir estratégias a partir da perspectiva do impacto do trabalho sob a ótica de quem cuida.

Visa-se fortalecer o corpus teórico, além de contribuições para a gestão de pessoal na enfermagem assistencial.

Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, que estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre determinado tema. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas.⁷

Os participantes/cenário foram vinte e dois enfermeiros de uma instituição pública, localizada na Região litorânea do Rio de Janeiro-Brasil, que conta desde atendimentos emergenciais, cirurgia geral e eletiva, maternidade, clínica médica até a alta complexidade (CTI). Os critérios de elegibilidade foram: aceitar em participar do estudo, ser enfermeiro da equipe de enfermagem, desenvolver atividades laborativas no cenário da presente pesquisa, e ter assinado o termo de consentimento livre esclarecido. A coleta ocorreu no segundo semestre de 2016, através de 22 entrevistas semi-estruturadas gravadas em sistema digital, sendo transcritas posteriormente, analisadas e submetidas ao processo de análise temática, que segue três etapas, descritas por Minayo⁷.

A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP sob parecer Nº 242.736 CEP/HUAP/UFF. Foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido para cada participante, conforme Resolução 466 de 2012¹⁰ do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

A maioria (86,26%) dos entrevistados é pertencente ao sexo feminino, com idade entre 36 e 40 anos (31,78 %). Em relação a função exercida a maioria dos enfermeiros relatou ser plantonista (87,35%), com outro vínculo trabalhista (81,72), com vínculo temporário (54,48%) e atua na enfermagem entre 6-10 anos (36,32 %).

Quando questionados sobre trabalhar na enfermagem, 90,8% responderam que no geral está sendo bom e 77,18% disseram que este trabalho está fazendo bem devido principalmente à satisfação profissional. Entretanto os principais elementos que geraram a resposta como ruim/mal foi o psicoemocional abalado, falta de condições de trabalho e sobrecarga. A partir dos dados emergiram três unidades temáticas: I Impacto para o ambiente do cuidado, II Impacto para a saúde de quem cuida, III Estratégias de gestão visando melhores condições de trabalho.

Discussão

I- Impacto para a saúde de quem cuida

Na percepção dos entrevistados apesar de muitos gostarem do trabalho que realizam, este pode impactar sobre a própria saúde, sendo enfatizado na fala do entrevistado a seguir:

Pra mim é ruim, já teve a fase péssima, começou de uns anos para cá. No momento mal. Ah, como vou te dizer, é a parte física, sobrecarga de trabalho, parte psicológica, depender do outro, depende para o trabalho andar, sobrecarga de trabalho, instituição sem condições mínimas de trabalho. (Enf. 06)

O trabalho realizado em condições de baixo controle e alta demanda apresenta-se prejudicial à saúde dos trabalhadores. Dessa forma, um ambiente insalubre, com déficit de material e funcionários, e sem outras demandas importantes, se tornam um risco para saúde do profissional, sendo intensificando com a alta exigência imposta sobre a equipe

de enfermagem. Com isso, riscos do trabalho podem desencadear ou agravar a doença profissional.¹²

As condições de trabalho, apoio psicológico, profissionais capacitados são de suma importância para contribuir com o ambiente laboral, o que inclui a saúde do trabalhador e conseqüentemente a qualidade do atendimento de pacientes, se está não estiver de maneira adequada o trabalhador sofre física e psíquicamente, pois assim não consegue realizar seu trabalho como idealizou e como aprendeu no seu processo de aprendizado profissional.

II- Impacto para o ambiente do cuidado

Os profissionais identificam que o trabalho pode repercutir impacto na saúde do paciente, sendo afirmada na seguinte fala:

Ruim, porque desde o momento que é ruim para o paciente é ruim pra mim, hoje são eles, amanhã somos nós[...] (Enf. 09)

A partir do momento em que o ambiente pode trazer prejuízos para o trabalhador, conseqüentemente “O ambiente da prática profissional em instituições de saúde influencia a qualidade e a segurança da assistência oferecida ao paciente”¹⁴. Dessa forma, evidência-se que é de grande relevância o ambiente de trabalho no que tange o cuidado de si; e o cuidado do ser paciente.

Quando o desenvolver profissional está de forma inadequada, acarreta em dificuldades no exercer das atividades pertinentes ao profissional da enfermagem, assim, não se contribui para a recuperação, segurança e a qualidade do cuidado ao paciente, pois se torna mais difícil promover um clima agradável, de harmonia, tranquilidade, fatores importantes para uma melhoria do quadro clínico do paciente.

III- Estratégias de gestão visando melhores condições de trabalho.

Considerando que a enfermagem possui seu alicerce baseado na legislação, cabe a equipe de enfermagem, o enfermeiro no caso deste estudo, conhecer e aprofundar cada documento legal, pois esses direcionarão para a atuação da prática profissional proporcionando uma conduta segura, consciente e livre de danos prejudiciais para equipe, instituição e paciente.

O código de ética de enfermagem traz em diversos artigos deveres do profissional frente à inadequação do ambiente laboral, como em seu Art. 61 ao qual discorre que o profissional deve:

“Suspender suas atividades, individual ou coletivamente, quando a instituição pública ou privada para a qual trabalhe não oferecer condições dignas para o exercício profissional ou que desrespeite a legislação do setor saúde, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo comunicar imediatamente por escrito sua decisão ao Conselho Regional de Enfermagem.”

¹⁶

Isto posto, para além da busca do próprio profissional é necessária uma gestão organizacional participativa que inclua os trabalhadores no processo de mudanças e melhorias do ambiente laboral, principalmente no que se refere às demandas e ao controle no trabalho. O apoio institucional também se torna essencial na promoção de palestras e cursos visando requalificar os conhecimentos profissionais, em especial na legislação.

Conclusão

A presença do impacto positivo do trabalho sobre a vida do profissional se deve a satisfação profissional, entretanto quando vista sobre a ótica do impacto negativo deste trabalho se deve principalmente ao aspecto psicoemocional afetado. Observa-se então, a necessidade de maior investimento no ambiente de trabalho pela instituição, dando melhores condições de trabalho, visto que a ausência deste pode gerar impactos negativos a vida do trabalhador, seja a saúde física, ocasionando acidentes ou doenças ocupacionais; ou a saúde mental, levando ao desgaste, sobrecarga e insatisfação. E por conseguinte afetando a qualidade da assistência de enfermagem. Deve ser constante a luta por condições dignas e seguras nas atividades laborais por meio de planejamento e implementação de ações específicas voltadas para a área da saúde do trabalhador.

Referências

1. Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Tavares JP, Camponogara S, Burg G. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. Rev. gaúch. enferm. [Internet], Porto Alegre, 2010 Dez [Citado em 09 Jul. 2017]; 31(4):738-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n4/a18v31n4.pdf>.
2. Gomes GC, Lunardi Filho WD, Erdmann AL. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. Rev. Enferm. UERJ [Internet]. 2006 Jan./mar [Citado em 09 Jul. 2017]; 14(1):93-9. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a15.pdf>.
3. Ribeiro MCS. Operacionalização das ações de saúde do trabalhador no cotidiano da enfermagem. In: Ribeiro, M. C. S. (org). Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari; 2008.
4. Renner JS, Taschetto DVR, Baptista GL, Basso CR. Qualidade de vida e satisfação no trabalho: a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar. Rev Min Enferm. [Internet] 2014 abr/jun [Citado em 12 Out 2016]; 18(2): 440-446. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/938>.
5. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2010.
6. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: Atlas; 2003.
7. Manzini EJ. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, 1990/1991; 26/27:149-158.
8. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº. 466/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012.
9. Brasil. Consolidação das leis do trabalho. Oliveira, J. De (org.). São Paulo: Saraiva; 1992.
10. Alves DFS, Guirardello EB. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. Rev Gaúcha Enferm. [Internet] 2016 jun [Citado em 12 Out 2016]; 37(2): 1-7. Disponível em: www.scielo.br/rgenf.
11. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN 311/2007 [Internet], 2007 [citado em 12 set. 2016]. Dispõe sobre o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem e das outras providências. Disponível em: www.portalcofen.br.